Temas em Saúde
Volume 18, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

ENTRE QUEIMADAS E FALTA DE SALAS: DESAFIOS SOCIOAMBIENTAIS DO PROCESSO DE TRABALHO DE DOCENTES EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DA AMAZÔNIA OCIDENTAL

BETWEEN BURNED IN FOREST AND LACK OF ROOMS: CHALLENGES OF THE WORK PROCESS OF TEACHERS IN A PUBLIC UNIVERSITY FROM AMAZONIA OCIDENTAL

Wilma Suely Batista Pereira[1]
Marco Antônio Domingues Teixeira[2]
Thais Francine Lopes Xavier de Paula[3]
Delson Fernando Barcelos Xavier [4]
Luiz Carlos Cavalcante Albuquerque[5]

RESUMO- Pesquisa de campo, exploratória, interdisciplinar, de abordagem qualitativa, realizada no campus de uma universidade federal junto a 13 professores e professoras. Objetivo Geral: Analisar o processo de trabalho de docentes que atuam na Educação Superior. Depoimentos foram analisados através da técnica Análise de Conteúdo de Bardin. Resultados: ambiência socioambiental além de laboral referida nos depoimentos, adoecimento e sofrimento no trabalho. Conclusão: são desafios: a falta de gabinetes e equipamentos; ambiente do campus inóspito pela exposição à fumaça das queimadas;

[1] Enfermeira, doutora em Ciências: desenvolvimento Socioambiental pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará, líder do Observatório de Violência, Saúde e Trabalho - OBSAT da Universidade Federal de Rondônia.
[2] Historiador, doutor em Ciências: desenvolvimento Socioambiental pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará, líder do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares Afros e Amazonicos – GEPIAA da Universidade Federal de Rondônia
[3] Psicóloga, Doutoranda em Psicologia pela Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales de Buenos Aires – Argentina; Pesquisadora do Observatório de Violência, Saúde e Trabalho- OBSAT da Universidade Federal de Rondônia.
[4] Advogado, doutor em Direito da Cidade pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro, líder do Centro de Estudos Jurídicos da Amazônia – CEJAM da Universidade Federal de Rondônia; professor do Mestrado Profissional Interdisciplinar em Direitos Humanos e Desenvolvimento da Justiça - DHJUS
[5] Psicólogo, doutor em Diagnóstico e Avaliação Educativa pela Universidade de La Coruña/Espanha, vice-líder do Observatório de Violência, Saúde e Trabalho - OBSAT da Universidade Federal de Rondônia.

Temas em Saúde
Volume 18, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

poeira e lama. A participação política é um sub processo de trabalho dos entrevistados; as atividades ligadas diretamente aos alunos são referidas como prazerosas.

Palavras chave: processo de trabalho; condições socioambientais; interdisciplinaridade; educação superior.

ABSTRACT- A qualitative approach and interdisciplinary study was carried out, involving interviews applied to 13 teachers as the data production strategy, using Bardin's content analysis. The objective of this study is to analyze the teachers' work process. Results: environmental and social environment beyond the working environment referenced in statements, suffering and ilness at work. Conclusion: there are challenges: the lack of workrooms and equipment; campus environment inhospitable by exposure to smoke from burning forest; dust and mud. Political participation is a sub procedure in testimonials; activities directly related to students are considered enjoyable

Keywords: work process; interdisciplinarity; socioenvironmental conditions; higher education.

INTRODUÇÃO

A educação superior pública brasileira ao longo dos últimos cinco anos vem sofrendo abalos produzidos por mudanças no sistema de educação, com políticas públicas que produzem o aligeiramento de alguns cursos de graduação; a expansão de grandes grupos de faculdades particulares e seus cursos na modalidade à distância. Em meio a divergências de opiniões sobre benesses e prejuízos que os avanços tecnológicos trazem para trabalho docente, as instituições públicas vêm tentando se posicionar frente às novas exigências do mercado de trabalho para o qual são lançados centenas de novos profissionais a cada ano.

Dentro de um contexto de agitação social ante o agravamento da crise política, com perda de referenciais éticos, discussões sobre os limites de ação do Estado sobre a garantia dos bens e serviços essenciais a toda população; as universidades públicas procuram estratégias de sobrevivência, através de posicionamento político de resistência às constantes ameaças das quais são alvos. Em paralelo a toda esta convulsão social,

Temas em Saúde
Volume 18, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

particularmente no estado de Rondônia, professores e professoras enfrentam desafios de outra ordem no seu dia a dia: trabalhar em uma universidade exposta às queimadas, consequências da ação antrópica sobre a floresta, de modo a manter a terra preparada para o pasto ou para a monocultura em grandes extensões.

A fim de empreender pesquisa sobre o processo de trabalho de docentes da universidade pública, decidiu-se agrupar pesquisadores de diversas formações: enfermeira, psicólogos, historiador e advogado, sendo dois doutores em Desenvolvimento Socioambiental, a fim de possibilitar uma análise interdisciplinar que permitiu compreender os desafios socioambientais do processo de trabalho dos docentes em uma universidade pública situada na Amazônia Ocidental, uma vez que tal compreensão trará contribuições para o desenvolvimento de políticas públicas que levem ao enfrentamento das situações socioambientais que ameaçam o docente em seu ambiente de trabalho.

O trabalho do docente é marcado por algumas características: é relacional, não apresenta um produto mensurável, ponderável; portanto, está sempre em movimento, não passível de ser reproduzido exatamente igual de uma turma para outra. Junto com as informações do conteúdo transmitido aos alunos, vão elementos do mundo vida de cada professor, professora, a forma como enxerga o que lhe acontece, seus posicionamentos ideológicos e suas fontes de consulta teórico-metodológica. O dia a dia de aulas, planejamentos, orientações, trabalhos de extensão, cursos e elaborações mentais, ao longo dos anos, vão inevitavelmente trazendo transformações no processo de trabalho de professoras e professores. Escutar o que estes atores sociais relatam sobre como se sentem em seu processo de trabalho neste espaço socioambiental é fundamental para demarcar as transformações ocorridas e quais são as melhores estratégias de enfrentamento para as dificuldades apresentadas pelos docentes, em sua prática cotidiana no contexto social e político conturbado em que nos encontramos.

São objetivos da pesquisa: Geral: Analisar interdisciplinarmente o processo de trabalho docente na Educação Superior em uma Universidade da Amazônia Ocidental. Específicos: Elencar as atividades escolhidas pelos informantes como constituintes do processo de trabalho docente; Descrever os desafios enfrentados no cotidiano do campus; Identificar os sub processos de trabalho no cotidiano dos informantes.

Temas em Saúde
Volume 18, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de opinião interdisciplinar realizada na Universidade Federal de Rondônia, situada na Amazônia Ocidental Brasileira, com um grupo de 13 professores e professoras, de diversos cursos, áreas e turnos, que concordaram em participar da investigação na qualidade de informantes, durante o período de coleta de dados, que ocorreu nos meses de maio e junho de 2017. As entrevistas duraram em média 45 minutos e foram gravadas sem menção a nomes, nem unidade de lotação dos entrevistados e entrevistadas.

A todos e todas foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, contendo objetivos da investigação. Após leitura e aceite, passou-se às entrevistas. Por se tratar de uma pesquisa situada na área de Ciências Humanas e Sociais, amparou-se na Resolução número 510/2016, que regulamenta as pesquisas realizadas na área, inclusive dispensando a submissão ao comitê de ética em pesquisa, por se tratar de pesquisa de opinião, nos termos do artigo 1º, em seu parágrafo primeiro.

Local de realização da pesquisa:

A Fundação Universidade Federal de Rondônia/UNIR, tem 08 campi distribuídos pelos municípios de Ariquemes, Guajará-Mirim, Ji-Paraná, Cacoal, Rolim de Moura, Presidente Médici e Vilhena, além de Porto Velho, onde funcionam a Reitoria, sendo este o maior de todos os campi (UNIR, 2017). A UNIR foi fundada pela Lei de n.º 7.011 de 8 de julho de 1982 e em seus primeiros anos funcionou no prédio do antigo Porto Velho Hotel situado na região central de Porto Velho, onde ainda hoje funcionam diversos setores administrativos da Universidade, incluindo a própria Reitoria (BORZACOV,1998).

A UNIR forma profissionais em mais de 50 cursos diferentes, oferecendo formação em cursos de bacharelado e licenciatura, além de diversas modalidades de cursos de pós-graduação Latu e Strictu Senso.

A instituição é a única Universidade Pública Federal do estado de Rondônia e sua história e de seus antecedentes remontam à década de 1970 quando foi implantando no, então, território Federal de Rondônia, em 1971 um Campus Avançado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS. Nos anos 1976 a 1979 outras universidades federais, como a UFAC e a UFPA desenvolveram atividades de formação em diversas áreas dentro do Território de Rondônia. Entre 1979 a 1982, apenas a UFPA manteve seu campus avançado em funcionamento, ofertando cursos de licenciatura em Estudos Sociais,

Temas em Saúde
Volume 18, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

História, Geografia, Letras, Pedagogia, Matemática e Ciências(, ALBUQUERQUE, MAYA, 2008)

No entanto, desde 1975 a Fundação Centro de Ensino Superior de Rondônia/FUNDACENTRO, entidade ligada a Prefeitura de Porto Velho atuou na formação de cursos de ensino superior. Foram ofertados em 1980, os cursos de Bacharelado em Ciências Contábeis, Economia e Administração. Com a criação do Estado de Rondônia em 22 de dezembro de 1982, decidiu-se criar também a Universidade Federal de Rondônia, em 08 de julho de 1982. Os cursos da FUNDACENTRO e aqueles ofertados pelo campus avançado da UFPA foram encampados pela Universidade Federal de Rondônia/UNIR e tiveram continuidade, funcionando todos no prédio do antigo Porto Velho Hotel (BORZACOV, 1998; ALBUQUERQUE, MAYA, 2008).

Análise dos depoimentos

A análise dos depoimentos se deu através da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2009) que destaca três fases importantes para a compreensão e a interpretação dos dados coletados: Pré análise; Exploração do Material e Tratamento dos Resultados. No caso desta pesquisa, as fases foram organizadas conforme quadro 1.

Na fase de pré-análise, as entrevistas foram transcritas e atribuídos códigos de identificação: Entrevista 1, Entrevista 2 e assim sucessivamente, com base na ordem cronológica em que foram realizadas. A pré-análise consiste na fase da identificação e organização do objeto de estudo, o que estabelece procedimentos específicos na elaboração dos indicadores que orientarão a interpretação e a preparação formal do material a ser analisado (BARDIN, 2011)

Temas em Saúde
Volume 18, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

Quadro 1- Etapas e ações da análise de conteúdo

ETAPAS	AÇÕES
1ª fase Pré-análise	· 0 Leitura flutuante: contato com as leituras; · 1 Construção do corpus orientado pelos objetivos traçados para a investigação e pelas normas de validade: · 2 Exaustividade – cumprimento do planejado; · 3 Representatividade – atendimento ao pretendido; · 4 Homogeneidade – coerência entre temas, técnicas e interlocutores; · 5 Pertinência – adequação do objeto e dos objetivos do estudo.
2ª fase Exploração do Material	· 6 Reorganização das entrevistas em unidades (isolamento dos elementos temáticos); · 7 Reagrupamento das unidades para posterior reanálise – classificação
3ª fase Tratamento dos dados e interpretação	· 8 Inferências com uma abordagem variante/qualitativa (significações e não-inferências).

Fonte: elaboração dos autores a partir de Bardin (2011)

A segunda fase, a de exploração do material e codificação é a elaboração das categorias empíricas para análise. As categorias que devem possuir certas qualidades de homogeneidade, possibilitando a interpretação. São elementos indicadores nesta investigação, as unidades temáticas: *ambiência precária como elemento socioambiental além de laboral, sofrimento, prazer,* bem como assuntos a eles relacionados e tratados perifericamente. Em relação aos sub processos, foi identificado nos depoimentos o sub processo *participação política.*

Temas em Saúde
Volume 18, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ambiência precária como elemento socioambiental além de laboral

Chama a atenção a frequência com que são referidas atividades de trabalho que são realizadas na residência dos (das) docentes:

"(...) para mim, trabalhar em casa é uma solução para o desconforto do campus. Internet falha muito. Não temos salas individuais para os professores nos departamentos. É muito desagradável ter que andar de sala em sala para me instalar com meu notebook e continuar meu trabalho." Entrevista 2

"Eu recebo meus alunos para orientação em minha casa. Onde eu mais poderia dispor de internet, impressora, livros e silêncio?" Entrevista 4

"*Tudo o que eu posso resolver no campus, eu resolvo. Tento não levar trabalho para casa, até porque minha família não merece isso. Tenho que estar por inteiro na minha casa, descansando a mente."* Entrevista 8

"*A universidade já foi construída sem sala para professores. Carregamos nossos equipamentos. Cansa muito"* Entrevista 4

Aplicando a Análise de Conteúdo, percebe-se a unidade temática: *ambiência precária,* uma vez que todos os depoimentos se referiram a situações provocadas por falta de salas, escassez de materiais e equipamentos. Percebe-se nos trechos acima, a associação entre a precária ambiência laboral e a imediata solução: transferir para o ambiente doméstico atividades que deveriam ser desenvolvidas no campus, o que prolonga a jornada de trabalho horas a fio. No entanto, como achado de pesquisa se percebeu a descrição de preocupante realidade ambiental, para além da falta de salas: as queimadas, a poeira, a lama e suas interferências no processo de trabalho dos entrevistados. Numa perspectiva socioambiental, as queimadas entram como elemento expoliativo à saúde e conduz a transformações do processo de trabalho dos entrevistados.

"em época de chuva tem muita lama. Em época de seca tem muita poeira e calor. Carro empoeirado, equipamentos empoeirados, salas empoeiradas" Entrevista 7

"eu já tive que parar meu carro no acostamento na BR cedo por não enxergar nada, por causa da fumaça. Isso não faz bem a ninguém. Nem a professor nem a aluno." Entrevista 1

Em que pese toda importância científica e simbólica para toda a humanidade, por fazer parte da maior floresta do planeta, riquíssima em biodiversidade de fauna e flora, viver e trabalhar na Amazônia Ocidental significa enfrentar desafios ambientais bastante

Temas em Saúde
Volume 18, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

claros e agudos, entre muitos. No caso em estudo, efeitos dos índices climáticos, obtidos através dos parâmetros temperatura, precipitação e evapotranspiração e das queimadas (ANTÔNIO, 2017).

Durante os meses de junho a setembro se experimenta período de ausência de chuvas e baixa umidade do ar, o que traz como desconfortos dificuldades respiratórias, excesso de poeira na estrada e no campus, pela existência de trechos extensos sem pavimentação. A ação antrópica manifestada pelas queimadas, ocorrem nos períodos de baixa umidade relativa do ar, como estratégia histórica de controle da mata para o plantio de monoculturas e formação de pastos.

As queimadas expõem todas as camadas das populações amazônicas aos impactos da poluição ambiental: hospitais e demais unidades de saúde tem sua demanda multiplicada nos meses de setembro, outubro e novembro, com casos de doenças respiratórias, crises alérgicas oculares e nasais. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos Espaciais – INPE, de janeiro até setembro de 2017, o bioma Amazônia foi o mais atingido pelos focos de queimadas, com 49% dos focos encontrados em todos os demais biomas, seguido pelo bioma Cerrado, com 36,5% dos focos (BRASIL, INPE, 2017).

Ainda de acordo com a monitoração por satélite do INPE (BRASIL, INPE,2017), no período compreendido entre 1º de janeiro a 27 de setembro de 2017, os estados da Amazônia Ocidental Brasileira que mais apresentaram aumento nos focos de queimadas foram: Amazonas, com 12443 focos, com aumento de 37% em comparação ao ano de 2016; e Rondônia com 11259 focos, com aumento de 22% em relação a 2016. Os estados do Acre e Roraima apresentaram redução em comparação com o mesmo período no ano passado.

A queima da biomassa libera dióxido de carbono (CO2), monóxido de carbono (CO) e água. Em sua etapa final, libera produtos de combustão incompleta, como partículas orgânicas, entre elas o material particulado, o mais associado a problemas de saúde (CANDIDO DA SILVA, ECHENIQUE, IGNOTTI, HACONl, 2013).

"eu já perdi a voz duas vezes na época da queimada. Eu tossia demais e ainda ia dar aula. Enfrentava a fumaça no caminho, no estacionamento, na sala de aula. A fumaça gruda na gente. Agora me cuido mais." Entrevista 5

A situação perdura até o fim de novembro, quando se instala o que se costuma chamar de inverno amazônico, com chuvas torrenciais e temporais com alta incidência de descargas atmosféricas.

"eu já tive três malárias e sei que peguei no campus. Agora parece que melhorou um pouco. Só ouvi falar de professores com dengue". Entrevista 13

Temas em Saúde
Volume 18, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

O trecho da entrevista acima traz uma certa ironia ao indicar alguma "substituição" de uma doença grave por outra. De fato, no campus estudado, há relatos de muitos casos de malária há anos e arrefecimento na incidência nos últimos anos, embora sem confirmações científicas claras da situação epidemiológica do campus quanto a doenças transmitidas por vetores.

Nos meses de inverno amazônico, proliferam mosquitos transmissores de malária, dengue e demais doenças transmitidas através de vetores, acarretando preocupação de professores e alunos durante o período em que permanecem no campus, uma vez que mesmo havendo telas nas janelas, há espaços como corredores, áreas sem pavimentação, com formação de lama e coleções de água.

Sendo assim, quando se trata de *ambiência* em qualquer instituição situada na Amazônia, há que se pensá-la também em proporções socioambientais.

Outras questões de ambiência, estas limitadas aos muros da instituição, dizem respeito à distribuição dos espaços físicos, de maneira que todos possam desenvolver suas atividades, otimizar o tempo de permanência no ambiente de trabalho.

Entende-se ambiência como esforço por humanizar o ambiente de trabalho, equilibrando elementos dos espaços de modo a garantir o protagonismo e a participação de todos os envolvidos, tornando o ambiente laboral um espaço de relações sociais, políticas, econômicas e culturais (CHANLAT,1995; PRATA, 2011).

Prata (2011) se refere ao Direito Ambiental do trabalho como importante discussão sistêmica, defendendo o alcance de uma efetiva proteção à ambiência laboral integrando preservação ambiental, e ganhos para todos os envolvidos no sistema.

As instalações físicas também são espaços de relações. Cabe ao gestor público proporcionar salas e equipamentos em condições de uso, sobretudo tendo em vista o efeito moral que os ambientes físicos exercem sobre as pessoas no desenvolvimento de seu trabalho. Ambiência é um dos elementos constituintes do modelo de gestão adotado, compreendido como a maneira pela qual se estabelece as condições e organização do trabalho; a natureza das relações hierárquicas, o tipo de estrutura da organização; o sistema de avaliação e controle de resultados; as políticas de gestão de pessoal; os objetivos e os métodos da gestão que os inspiram (BESTETTI, 2014).

Na realidade da instituição estudada, não há claro o modelo de gestão escolhido, nem foi este o objeto da pesquisa. É possível perceber que o modelo de gestão ou não existe um claramente definido; ou é um modelo que não considera a ambiência em seus processos de tomada de decisão.

Temas em Saúde
Volume 18, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

Porém, nas observações e nas entrevistas se percebe ações que denotam tentativas de priorizar a localização do professor nas dependências da instituição, em caráter de urgência, uma vez que mesmo a instituição já funcione há 35 anos à época da coleta dos dados, gabinetes para docentes não fazem parte do modelo de gestão reproduzido desde então. Cabe às iniciativas individuais ou de pequenos grupos em direção à "conquista" de espaços onde se alojar para realizar sua rotina de trabalho.

Eu quando passei a ser vice chefe de departamento comecei a exigir da universidade que providenciasse uma sala para eu trabalhar, porque aqui é meu lugar de trabalho. Eu consegui sala para mim e para mais seis professores. Eu chego e vou pra minha sala. Entrevista 12

Estar em cargo de gestão e atuar em benefício coletivo faz surgir algumas "ilhas" de conforto. O argumento posto na Entrevista 12, em sua singeleza encerra a preocupação com o que há de mais simples e importante: a dignidade no ambiente de trabalho. Percebe-se também afeto, liame com o trabalho e com os colegas, um certo orgulho de dizer que chega no campus e vai para sua sala.

"*eu comprei um Datashow, que no meu departamento só são dois para mais de 20 professores. Eu levo comigo. Às vezes fico na sala de aula mesmo, corrigindo provas ou elaborando alguma coisa. Mas, os alunos também não têm onde ficar. Eles também ficam nas salas de aula."* Entrevista 7

A entrevista 7 traz mais uma vez a menção ao uso de equipamentos pessoais para o trabalho, que parece ter sido a solução encontrada. Quanto ao uso das salas de aula, de fato, se observa presença constante de alunos e alunas em salas de aula, descansando, estudando ou conversando.

O primeiro reitor da UNIR foi o jornalista Euro Tourinho Filho, que, anteriormente, havia sido presidente da FUNDACENTRO. Na gestão do segundo reitor nomeado pelo MEC, professor José Antonino Martins, teve início a construção das edificações do campus de Porto Velho, posteriormente denominado José Ribeiro Filho (ALBUQUERQUE, MAYA, 2008). A escolha do local para sediar o campus se deu em meio a uma série de debates. Haviam duas opções, a primeira em um amplo terreno nos limites do bairro Nacional, área que foi considerada problemática por conta do povoamento e ocupação irregular dos terrenos e lotes, além de elevada incidência de malária e, outra área com 100 hectares, doada por um proprietário local, José Ribeiro Filho, no Km 9,5 da Br 364, sentido Acre. Aí, sobre a parte mais alta do sítio edificaram-se os primeiros pavilhões, a biblioteca e o prédio da administração que deveria comportar as pró-reitorias e a própria reitoria. O local logo revelou importantes problemas: alta

Temas em Saúde
Volume 18, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

incidência de malária, chegando a ocorrer mortes de professor e alunos e, posteriormente outras adversidades, como a proximidade à área de depósito de lixo municipal e um cemitério, que foi construído no terreno em frente ao campus. Além disso, há a distância e isolamento em relação à própria cidade de Porto Velho, que, por diversas razões jamais se expandiu no sentido oeste. Por fim, as queimadas circundantes nos meses secos de cada ano, entre junho e outubro e, posteriormente o enchimento do reservatório da barragem de Santo Antônio do rio Madeira completaram um quadro de favorecimento a doenças tropicais e outras adversidades na área do campus (ALBUQUERQUE, MAYA, 2008).

Compreendendo o processo histórico de implantação, percebe-se que a universidade em questão desde que foi construída, por muitos anos nunca teve ambientes específicos para acomodar professores, com mesas, cadeiras, climatização, para que o cumprirem o horário comercial, atender os alunos, corrigir provas e trabalhos, elaborar projetos, planejar e exercer a docência, a pesquisa, a extensão. Atualmente já se encontra alguns gabinetes para professores, mas estão em reduzida quantidade, organizadas por iniciativa de alguns professores e departamentos, com recursos oriundos de projetos com financiamento externo. Para os que estão em cargos de gestão há salas, mas, estas se destinam ao fim determinado.

Os alunos não dispõem locais aprazíveis para o descanso após as aulas, no campus onde se desenvolveu a pesquisa. Muitos escolhem a biblioteca central e lá permanecem todo tempo possível. No campus não há disponibilidade de serviços como agências bancárias, lojas de conveniência, espaços para convivência, paisagismo, praças. Há apenas duas lanchonetes, uma delas já acoplada ao restaurante. Os preços são os mesmos praticados na cidade e as opções limitadas. Para os que trabalham à noite só há uma lanchonete em funcionamento.

"Como a gente trabalha à noite, o principal problema é não ter nada aberto, nada funciona à noite, nem as pró-reitorias, nem a Associação dos Docentes, até o setor de secretaria parece que funciona à noite apenas dois dias por semana." Entrevista 13

Para atendimento dos professores do turno da noite, na medida do que foi referido na Entrevista 13, haveria que se fazer escalas de horário de trabalho especial nos setores citados, o que não é comum em outras universidades. Confronta esta questão o fato de que há em todos os departamentos que gerenciam cursos noturnos docentes em regime de dedicação exclusiva, o que implica em estar em contato com os demais setores da universidade durante um turno além do noturno, que pode ser o matutino ou o vespertino, para encaminhamento das demandas específicas. A discussão poderia prosseguir, ao se

Temas em Saúde
Volume 18, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

trazer a importância do atendimento aos alunos e alunas dos cursos noturnos, que poderiam resolver suas demandas com maior conforto durante o turno que dedica ao seu curso.

Observando o dia a dia dos professores e professoras no campus, percebe-se as soluções para o problema de não ter um ambiente próprio: ocupa-se salas de grupos de pesquisa, salas de aulas, salas dos departamentos, sala da Associação de Docentes. Mas, o que prevalece é o hábito de realizar serviços burocráticos na própria residência, permanecendo no campus tempo menor do que o esperado. O ambiente onde se trabalha, seja ele construído ou não, pelo trabalhador, emite estímulos de conforto e também emite estímulos desagradáveis, agravados pelo limiar de resiliência do trabalhador frente aos estímulos desagradáveis (BESTETTI, 2014). Estar confortável além de ser um direito de todas as pessoas, é um fator que interfere diretamente nas interações interpessoais, cruciais no trabalho em sala de aula e nas orientações.

O grau de interação entre os elementos do meio ambiente, da interferência do homem na natureza, da poluição ambiental provocada pelas queimadas e a poluíção ambiental causada pela má distribuição e organização do espaço laboral, a estrutura de trabalho precária, direitos sendo negados, dificuldades relacionais entre os professores e professores/alunos, o desconforto físico, as doenças tropicais, o cansaço, as emoções negativas despertadas, o estresse diário, as somatizações decorrentes deste contexto, demonstram a interconexão destes subsistemas e quanto afetam-se mutuamente, propondo uma visão sistêmica do fenômeno.

Essa noção surgiu na metade do século XX, com o trabalho de Köhler (1924), incluindo princípios da Gestalt na física, posteriormente na Estatística, foi quando Ludwig Von Bertalanffy criou a Teoria Geral dos Sistemas com amplitude nas diversas áreas do conhecimento que possuem sistemas. E que os sistemas possuem características e leis comuns independentemente da área onde se encontram.

Posteriormente surgiram discussões por Kenneth Boulding, Ervin Laszlo, diferenciando sistemas fechados e abertos, sendo que o último permite relações de troca entre o sistema e o meio, e neste viés Laszlo (2002) descreve sobre os sistemas socioculturais e as semelhanças com os sistemas naturais e orgânicos, permitindo, segundo Bertalanffy, um diálogo interdisciplinar, salutar para a aplicação da teoria Geral dos Sistemas de forma mais ampla (VALE, 2012).

Para Bertalanffy (1973), o sistema é uma entidade que tem a capacidade de ter um certo nível de organização em relação às mudanças internas ou externas, composto de conjunto de elementos que interagem, de acordo com determinadas leis atendendo a um objetivo específico.

Temas em Saúde
Volume 18, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

Nesta interação existem realimentações que podem ser positivas ou negativas, que acabam criando uma autoregulação regenerativa, que por sua vez gera propriedades que podem ser benéficas ou maléficas para o todo independente das partes.

A longa data, percebe-se realimentações negativas entre os sistemas, desde o ponto de vista exploratório da natureza, territorial, de onde foi construído o campus, a estrutura deficitária ou insuficiente para atender a demanda, as exigências pessoais e profissionais no exercício da profissão, aliadas as dificuldades estruturais e relacionais, compõem um cenário desalinhado de auto regulação que se influenciam mutuamente e afetam sobremaneira o estado psíquico e emocional das pessoas envolvidas neste sistema, sob o ponto de vista sistêmico que integram diversos olhares das áreas do conhecimento, desde a psicologia, geopolítica, saúde e história deste local.

O prazer e o sofrimento no processo de trabalho

"Na época das queimadas aí é que só venho dar aula e volto correndo pra minha casa. Já sofri muito com tosse e alergia respiratória. A estrada fica tomada de fumaça, dá medo de acidente. Tenho pena dos alunos que tem que ficar o dia todo aqui." Entrevista 9.

A Entrevista 9 traz uma unidade temática: *o sofrimento,* entremeado com a referência a compaixão para com os alunos. Em uma análise dedutiva, onde há compaixão, há presunção de sofrimento. Além do sofrimento suposto, há o sofrimento declarado: o medo de sofrer acidente no trajeto residência/trabalho; os episódios de tosse e alergia respiratória.

O sofrimento durante o trabalho é parte da insistência das pessoas em se expor a ambientes que lhes são ameaçadores e adversos. A própria origem etimológica da palavra trabalho já encerra algo penoso: "tripalium", instrumento feito com a junção de três estacas, usado para torturar pessoas (CHANLAT, 1993; CHANLAT, 1995).

O ambiente de trabalho é uma arena onde se alternam o bem estar e o sofrimento. De tal alternância vem a gratificação com o resultado do trabalho ou a frustração e o sofrimento (RODRIGUES, ALVARO, RONDINA, 2006).

O trecho da Entrevista 8 demonstra consciência quanto à necessidade do descanso mental, da presença junto à família. O bem estar junto à família nos momentos de folga do trabalho é fundamental para o desempenho da docência, visto que esta é relacional. A sala de aula é um espaço de trocas. À medida em que a pessoa facilitadora do processo de aprender se encontra tranquila, confiante, descansada, os demais agentes do processo respondem com mais criatividade, afeto, construção de conhecimentos.

Temas em Saúde
Volume 18, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

"eu gosto muito de atuar politicamente. A universidade pública nasceu e continua sendo o berço das revoluções pelo mundo. O professor universitário tem que ser antes de tudo um militante. É claro que às vezes aperta, ter que dar aulas, fazer toda a parte burocrática de correções de trabalhos, elaboração de provas, preencher diários de classe; ministrar aulas e ainda participar dos eventos de discussão e das greves. É muito cansativo. É bom. Mas, cansa." Entrevista 11

"depois de 23 anos de ensino, ainda sinto prazer, mas só nas atividades em que tenho contato direto com os alunos, eu rejuvenesço, me distraio, há espaço para criar. Não gosto das atividades burocráticas. Já ocupei cargos de chefia. Ensinar, pesquisar e desenvolver extensão são coisas que dão prazer." Entrevista 3

"Eu já tive depressão, por problemas com colegas, muita pressão" Entrevista 1

"Nesses anos todos houve muitas mudanças, eu antes trabalhava só ministrando aulas, depois durante o doutorado fui trabalhar com pesquisa e extensão. Agora, além de aulas, eu me dedico ao nosso sindicato" Entrevista 9

Percebe-se alguns sub processos de trabalho claramente associados ao papel do docente: um deles é a participação política. Os entrevistados reconhecem a responsabilidade social, política e ética da universidade para com a população. A menção ao sindicato, ao prazer de ser politicamente engajado na universidade aparecem nos depoimentos. Mas há entre os depoimentos coletados, uma menção não gostar de "fazer política".

"eu só me formei e pós-graduei para dar aulas e pesquisar. Mas aqui tenho que relatar processos, atuar em conselhos, fazer política sem saber. Ainda mais numa época de crise ética que o Brasil está vivendo. É exigir demais da gente." Entrevista 10

Não se trata apenas de uma opinião derivada de linha ideológica, mas, de não reconhecer o fazer político como subprocesso de seu processo de trabalho. O entendimento de seu processo de trabalho apenas com atividades do tripé Ensino-Pesquisa-Extensão em confronto com as demandas políticas inevitavelmente presentes no cotidiano das universidades federais resulta em tensão. O sofrimento pela constatação da falta de opção para se recusar resulta na alusão a sobrecarga e sensação de estar sendo muito exigido(a).

A conjuntura política, econômica e social vivida desde o ano de 2016 aparece nos depoimentos como algo que interfere no processo de trabalho:

"me preocupo com minha aposentadoria. Dá vontade de sair da dedicação exclusiva e procurar mais um emprego fora, enquanto sou jovem. O futuro para as universidades públicas tá bem obscuro". Entrevista 5

Temas em Saúde
Volume 18, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

"Do jeito como estão as coisas no Brasil, com essa crise ética, política, desilusão com os partidos e nossos representantes, a gente desanima mesmo. Mantenho minha atitude política crítica, mas não sinto mais vontade de ir às manifestações. Não sei o que vai ser de nosso futuro como professores de universidade pública." Entrevista 1

Se o medo do futuro e o desânimo se confirmarem como tendência, é possível que a universidade sofra a evasão de professores, com redução de carga horária e consequente perda na qualidade da formação.

Há trechos de depoimentos que deixam esclarecido o processo de trabalho na gestão, pesquisa, extensão, aulas, sendo estas últimas referidas como as atividades que mais trazem prazer.

CONCLUSÃO

Os objetivos traçados para a investigação foram alcançados, uma vez que se pode ver o processo de trabalho dos participantes do estudo como composto por atividades típicas de sala de aula, pesquisa, extensão, gestão. Como sub processo surge a participação política, visto como sub processo, posto que ainda não é definitivamente anunciado por todos os entrevistados como componente legítimo do processo de trabalho.

Como contribuição da pesquisa principalmente se salienta: a necessidade de se entender a ambiência laboral através de uma dimensão socioambiental, posto que a queimada é ação do homem sobre o ambiente e o Poder Público é chamado a combater a traves de dispositivos legais e estratégias educativas, coercitivas e de combate ao incêndio propriamente dito; e que os professores e professoras que atuam na Amazonia Ocidental, com suas características climáticas e as ações antrópicas sobre a Mata Amazônica, sentem claramente os efeitos destas questões no seu processo de trabalho.

A pesquisa tornou clara a necessidade urgente de criar e/ou executar políticas públicas socioambientais próprias para o campus e seu entorno; de modo a monitorar com mais frequência e com aparelhos aguçados a área em que se situa o campus; reorganizar a estrutura arquitetônica dos prédios de modo a proteger os professores da fumaça; propor readequações nos horários de trabalho nos períodos mais intensos de fumaça no ambiente.

Ficaram expostas as evidências da precariedade da ambiência do campus e suas interferências no processo de trabalho dos entrevistados, trazendo risco à saúde, à segurança de professores e alunos, além de produzir sofrimento.

Temas em Saúde
Volume 18, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Ficou exposto também que enquanto alguns levam trabalho para sua residência, há os que resistem e lutam para ter seu espaço físico no campus, enfrentando não apenas questões de gestão, como problemas ambientais.

Os professores e professoras entrevistados sentem prazer nas atividades desenvolvidas junto aos alunos com quem mantem laços de afeto e compaixão.

Os desafios são resistir à conjuntura nacional adversa; tornar o campus um local mais aprazível para docentes e discentes; construir salas para abrigar os professores e professoras durante o expediente de trabalho e assim permanecerem por mais tempo no campus. Isto implica em transformar o modelo de gestão atual, trazendo um modelo em que os processos de tomada de decisão levem em conta o que pensam, desejam e sentem os professores e funcionários da instituição.

Entre os limites da pesquisa está o número restrito de sujeitos. Certamente ampliando a amostra, mais elementos componentes do processo de trabalho dos docentes surgiriam com clareza.

REFERÊNCIAS

_____. **Psicodinâmica do trabalho:** contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento trabalho. São Paulo: Atlas, 1994

ALBUQUERQUE, Eva e MAYA, Moacyr Boris. A trajetória do Ensino Superior Público em Rondônia. Porto Velho, EDUFRO, 2008.

ANTONIO, Isaac Cohen. Indices Climáticos e Caracterização climática do entorno de Manaus. **Revista Brasileira de Geografia Física** v.10, n.04, p. 1120-1133. 2017

BARDIN, L. **Analise de Conteudo.** São Paulo: Edições 70. 2016.

BERTALANFFY, L. **Teoria geral dos sistemas**. Petrópolis: Vozes, 1973.

BESTETTI, M. L. T. Ambiência: espaço físico e comportamento. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, 2014; v.17n.3 p. 601-610.

BORZACOV, Yedda Pinheiro. Porto Velho conta a sua História. Porto Velho, Secel, 1998.

Temas em Saúde
Volume 18, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

BRASIL. Instituto Nacional de Pesquisa Espacial. . **Programa Queimadas**: monitoramento por satélites. Disponível em: http://www.inpe.br/queimadas/situacao-atual acessado em 28 de setembro de 2017.

CÂNDIDO DA SILVA, Ageo Mário; ECHENIQUE Mattos, Inês; IGNOTTI, Eliane; de Souza; HACON, Sandra. Material particulado originário de queimadas e doenças respiratórias **Revista de Saúde Pública**, vol. 47, núm. 2, abril, 2013, pp. 345-352 Universidade de São Paulo São Paulo, Brasil.

CHANLAT, Jean-François (Org.). **Modos de gestão, saúde e segurança no trabalho**. In: DAVEL, Eduardo Paes Barreto; VASCONCELOS, João Gualberto Moreira (Org.). Recursos humanos e Subjetividade**.** Petrópolis: Vozes, 1995. p. 118128.

CHANLAT, Jean-François. **Uma nova visão do sofrimento humano nas organizações**. In Chanlat, J.(coord.). O indivíduo na organização. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

DEJOURS, C. **Uma nova visão do sofrimento humano nas organizações. O indivíduo na organização**: dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 1993.
Hampton Press, 2002.

LASZLO, E. **The systems view of the world**. A holistic vision for our time. Cresskill (NJ):

PRATA, Marcelo Rodrigues. **O direito ambiental do trabalho numa perspectiva sistêmica.** 2011. 380 f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

RODRIGUES, Patrícia Ferreira; ALVARO, Alex Leandro Teixeira; RONDINA, Regina. Sofrimento no trabalho na visão de Dejours . **Revista Científica Eletrônica de Psicologia** . Ano IV, v.7 nov, 2006.

SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel. **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Artmed Editora, 2009.

Temas em Saúde
Volume 18, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

TEIXEIRA, Marco Antônio Domingues; Fonseca, Dante Ribeiro. **História Regional**: Rondônia. Porto Velho: Rondoniana, 1998.

UNIR 35 anos – Criação da Universidade e os primeiros cursos. In: Fundação Universidade Federal de Rondônia/UNIR. 01 de agosto de 2017. Disponível em: https://www.unir.br/index.php?pag=noticias&id=23543 data de acesso: 20/02/2018

VALE, Claudia Camara. Teoria Geral Do Sistema: histórico e correlações com a Geografia e com o estudo da paisagem. **Entre-Lugar**, ano 3, n.6, p 85-108, 2. semestre de 2012